



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO COMISSÃO DE RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
PROCESSO SELETIVO DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL E EM ÁREA PROFISSIONAL DA
SAÚDE DO ANO DE 2026 – PSRMPS 2026

ANEXO II – CONTEÚDOS E REFERÊNCIAS

**CONTEÚDOS GERAIS PARA TODOS OS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIAS
MULTIPROFISSIONAIS E ÁREAS PROFISSIONAIS DA SAÚDE**

O Sistema Único de Saúde (SUS): princípios, diretrizes e arcabouço de sustentação legal. Legislação estruturante do SUS. Políticas e programas nacionais: Atenção Básica, Humanização, Regulação do SUS, Saúde Integral da População Negra, Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, Saúde Integral LGBT, Vigilância em Saúde, Programa Nacional de Segurança do Paciente. Organização da Rede de Atenção à Saúde do SUS. Gestão do SUS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BRASIL. Presidência da República. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Diário Oficial da União, Brasília DF, 20/9/1990.
2. BRASIL. Presidência da República. Lei 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União, Brasília DF, 31/12/1990.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 254, de 31 de janeiro de 2002. Dispõe sobre a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. Diário Oficial da União, de 06/02/2002, p.46, Seção I, Brasília, DF.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Dispõe sobre a Política Nacional de Atenção Básica. Diário Oficial da União, de 22/09/2017 | Edição: 183 | Seção: 1 | Página: 68 Órgão: Ministério da Saúde
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS – Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS/Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 992, de 13 de maio de 2009, institui a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Diário Oficial da União, de 14 de maio de 2009.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Diretrizes para Organização da Rede de Atenção à Saúde do SUS. Diário Oficial da União, Brasília-DF, 31/12/2010.
8. BRASIL. Presidência da República. Lei nº 12.401, de 28 de abril de 2011, altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a assistência terapêutica e a

incorporação de tecnologia em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS.

9. BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Diário Oficial da União, Brasília-DF, 29/06/2011.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
11. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. 1. ed.; 1. reimp. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013.
12. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília : 1. ed., 1. reimp. Ministério da Saúde, 2013.
13. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 529, de 1º de abril de 2013. Programa Nacional de Segurança do Paciente. Protocolos Básicos de Segurança do Paciente. Diário Oficial da União. Brasília- DF, 2013.
14. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra : uma política para o SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. – 3. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2017.
15. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Diário Oficial da União publicado em: 22/09/2017 | Edição: 183 | Seção: 1 | Página: 68. Órgão: Ministério da Saúde/GABINETE DO MINISTRO
16. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 588, de 12 de julho de 2018. Política Nacional de Vigilância em Saúde.
17. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.604, de 18 de Outubro de 2023. Institui a Política Nacional de Atenção Especializada em Saúde (PNAES), no âmbito do SUS
18. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS Nº 3.493, DE 10 DE ABRIL DE 2024. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 6, de 28 de setembro de 2017, para instituir nova metodologia de cofinanciamento federal do Piso de Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
19. BRASIL. Presidência da República Lei 14.572/2025, DE 08 DE MAIO DE 2023. Institui a Política Nacional de Saúde Bucal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para incluir a saúde bucal no campo de atuação do SUS.
20. BRASIL. Presidência da República Lei 15.126/2025, 18 de abril de 2025, altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 (Lei Orgânica da Saúde), para estabelecer a atenção humanizada como princípio no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. Brasília- DF, 2025.
21. CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. A Gestão do SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2015. 133 p.

**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS PARA AS PROVAS NA ÁREA DE BIOLOGIA –
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: SAÚDE COLETIVA, SAÚDE ANIMAL INTEGRADA
À SAÚDE PÚBLICA.**

BIOLOGIA

Biologia Celular e Molecular. Embriologia e Desenvolvimento Animal e Humano. Histologia Humana e Animal, Microbiologia Geral. Zoologia. Parasitologia Geral e doenças parasitárias. Zoonoses. Genética Geral e Síndromes. Evolução e Processos Adaptativos dos Animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Biologia Celular e Molecular

1. ALBERTS, B. et al. *Biologia molecular da célula*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
2. ALBERTS, B. et al. *Fundamentos da biologia celular*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Embriologia

1. CARLSON, B. M. *Embriologia humana e biologia do desenvolvimento*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Histologia

1. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. *Histologia básica: texto e atlas*. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

Fisiologia Humana

1. SILVERTHORN, Dee Unglaub. *Fisiologia Humana: uma abordagem integrada*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Genética

1. NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F. *Thompson & Thompson: genética médica*. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

Zoonoses

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde : volume 1, 2, 3 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. – 6. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024
2. DINAU, Fernando Carmona *et al.* Manual de zoonoses / Botucatu: UNESP/FMVZ, 2022 ePub. Disponível em: <https://www.fmvz.unesp.br>

Microbiologia

1. GUERRA, J. C. C. et al. *Microbiologia: fundamentos e aplicações*. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
SHIBATA, A. et al. *Microbiologia básica*. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
2. TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio. *Microbiologia*. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015

Parasitologia

1. NEVES, D. P.; MELO, A. L.; LINARDI, P. M.; VITOR, R. W. A. *Parasitologia humana*. 14. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2022.

Zoologia

1. POUGH, F. H. **A vida dos vertebrados**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
2. KARDONG, K. V. **Vertebrados: anatomia comparada, função e evolução**. 7. ed. São Paulo: Roca, 2016.

**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS PARA AS PROVAS NA ÁREA DE
BIOMEDICINA DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS
- ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ATENÇÃO EM ONCOLOGIA, ATENÇÃO À
SAÚDE DA MULHER E CRIANÇA, ATENÇÃO INTEGRAL AO SISTEMA
PÚBLICO DE SAÚDE, PATOLOGIA BUCAL.**

BIOMEDICINA

Patologia Clínica: Parasitologia, Microbiologia, Hematologia, Bioquímica, Imunologia e Biologia Molecular. Marcadores Tumorais, Biologia Celular, Genética, Uroanálise e Hormônios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABBAS, A. K.; LICHTMAN A H; PILLAI S. Imunologia Celular e Molecular. 10. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023;
2. ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; et al. Biologia molecular da célula. 6ª ed. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017;
3. BORELLI, Primavera. Fundamentos de hematologia: teoria e prática. 1ª ed. São Paulo. Editora Blucher, 2024.
4. FUNKE, Berdell R; CASE, Christine L; WEBER, Derek; TORTORA, Gerard J; III, Warner B. Bair. Microbiologia. 14. Ed. Porto Alegre. Editora Artmed, 2024.
5. GARY W. PROCOP et al. KONEMAN. Diagnóstico microbiológico, texto e atlas. 7 ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018;
6. HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H. Fundamentos em hematologia de Hoffbrand. 7 ed. Porto Alegre. Editora Artmed, 2018;
7. MARSHALL, William J; LAPSLEY, Marta; DAY, Andrew P; AYLING, Ruth M. Bioquímica Clínica – Aspectos Clínicos e Metabólicos. 3 ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2016;
8. MURPHY, Michael; SRIVASTAVA, Rajeev; DEANS, Kevin. Bioquímica Clínica. 6 ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2019.
9. NEVES, D. P. Parasitologia Humana. 14 ed. São Paulo. Editora Atheneu, 2022;
10. RICHARD A. MCPHERSON; MATTHEW R. PINCUS; JOHN BERNARD HENRY. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry. 21 ed. São Paulo. Editora Manole, 2012;
11. VAZ, A J. MARTINS J.O, TAKEI, K.; BUENO, E.C. Imunoensaios: Fundamentos e Aplicações. Série Ciências Farmacêuticas. 2 ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara-Koogan, 2018.
12. VINAY KUMAR, ABUL K. ABBAS, JON C. ASTER. Robbins & Cotran, Patologia: bases patológicas das doenças. 10 ed. - Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023.

**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS PARA AS PROVAS NA ÁREA DE
ENFERMAGEM DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIAS
MULTIPROFISSIONAIS E ÁREA PROFISSIONAL DA SAÚDE - ÁREAS DE
CONCENTRAÇÃO: ATENÇÃO EM ONCOLOGIA, ATENÇÃO À SAÚDE DO
IDOSO, ATENÇÃO AO PACIENTE CRÍTICO, PATOLOGIA BUCAL;
ENFERMAGEM EM CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO**

ENFERMAGEM

Ética e Bioética. Processo de enfermagem. Semiologia e Semiotécnica. Cálculo, administração de medicamentos e Farmacologia. Enfermagem médico-cirúrgica
- Enfermagem no Centro Cirúrgico e Central de Material de Esterilizado. Gerenciamento de resíduos sólidos - Saúde do adulto e do idoso. Epidemiologia e Vigilância em Saúde. Saúde do Trabalhador. Biossegurança. Segurança do Paciente. Qualidade na Assistência à Saúde na Prevenção de Infecção Relacionada Assistência à Saúde (IRAS). Doenças raras e complexas (Fibrose cística e Mucopolissacaridose). Doenças Tropicais Negligenciadas e infectocontagiosas. Infecções sexualmente transmissíveis. Calendário Nacional de Vacinação. Doenças crônicas não transmissíveis. Paciente crítico e Suporte avançado de vida. Oncologia e Cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Políticas, Legislações, Resoluções, Resolução da Diretoria Colegiada (RDCs), Pareceres, Portarias, Manuais, Protocolos Clínicos, Diretrizes Terapêuticas, Notas técnicas e Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde, SESP, SESMA, COFEN/ COREN e Organização Mundial de Saúde e Organização Pan-Americana da Saúde atualizadas.
2. Barros, A.L.B.L. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.
3. Brunner, L.S.; Suddarth DS; Smeltzer, SC. Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 804p. 2.
4. Carvalho, Rachel de; Bianchi, Estela Regina Ferraz. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação / Organizadoras . – 2.ed. – Barueri, SP: Manole, 2016. – (Série Enfermagem)
5. Firmino, Flávio. Competências da(o) Enfermeira(o) Especialista em Cuidados Paliativos no Brasil. Ed São Paulo: 2022. Disponível em: <https://paliativo.org.br/ancp-lanca-competencias-enfermeira-especialista-cuidados-paliativos-brasil/>.
6. Freitas, Elizabete Viana de Tratado de geriatria e gerontologia / Elizabete Viana de Freitas, Ligia Py. - 5. ed. - Rio de Janeiro :Guanabara Koogan, 2022. (Conteúdos: Alterações fisiológicas do envelhecimento, Fragilidade e Sarcopenia; Avaliação Geriátrica Ampla; imobilidade de síndrome da imobilidade)
7. Galleguillos, P.E.A. Semiotécnica / Pamela Elis Astorga Galleguillos ; [revisão técnica: Bruno Vilas Boas Dias]. – Porto Alegre : SAGAH, 2019.
8. Golan, David E. *Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
9. Hall, John E. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017
10. Herdman, T. H.; Kamitsuru, S.; Lopes, C. T. (org.). Diagnósticos de enfermagem da

NANDA-I: definições e classificação - 2024-2026. Porto Alegre: Artmed, 2024.

11. Manual de Biossegurança. MN.CSB.001– versão 01. HUAC-UFCEG/EBSERH. Disponível em: https://intranet.ebserh.gov.br/sites/default/files/produtos-de-conhecimento/2025-01/MN.CSB_001%20Manual%20de%20Biosseguran%C3%A7a%20v.1_0.pdf
12. Paula, Admilson S.; Rocha, Renata P F. Cuidado Integral à saúde do adulto I. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
13. Potter, Patrícia; Perry, Anne G. Fundamentos da Enfermagem. 9. ed. São Paulo: Elsevier, 2021.
14. Silva, Marcelo Tardelli da; Silva, Sandra Regina L. P. T. Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem. 1. ed. São Paulo: Érica, 2018.
15. SOBECC. Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. Diretrizes de práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para saúde. 7ª ed. Ver. e atual. Barueri, SP, Manole; São Paulo. SOBECC, 2017.

**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS PARA AS PROVAS NA ÁREA DE ENFERMAGEM
DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS E ÁREA
PROFISSIONAL EM SAÚDE – ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO: ATENÇÃO À
SAÚDE DA MULHER E CRIANÇA, ATENÇÃO INTEGRAL AO SISTEMA
PÚBLICO DE SAÚDE, SAÚDE COLETIVA, ENFERMAGEM OBSTÉTRICA**

ENFERMAGEM

Ética e exercício profissional; Sistematização da Assistência de enfermagem. Política Nacional de Atenção à Saúde da Mulher. A Rede Cegonha no cuidado à saúde da mulher e do recém-nascido. Morbimortalidade materna e neonatal no Brasil: papel da enfermagem. Boas práticas no cuidado à mulher no transcurso do trabalho de parto e no parto. Cuidados de enfermagem à mulher, casal e família ante a Fertilidade e Infertilidade. Cuidados de enfermagem à mulher na prevenção do câncer cérvico-uterino e de Mamas. Gravidez, Diagnósticos da gravidez e Desconfortos da gravidez: cuidados de enfermagem à mulher, casal e família. Modificações do organismo materno nos trimestres da gravidez: locais e sistêmicos. Cuidados de Enfermagem à mulher, casal e família na consulta de enfermagem de Pré-Natal. Anatomia e Fisiologia do trabalho de Parto, Parto e Puerpério; Anexos do embrião e do feto (placenta, cordão umbilical e sistema amniótico). Cuidados de Enfermagem à mulher, casal e família em trabalho de Parto e Parto. Aleitamento materno: aspectos sociais, fisiológicos e culturais e cuidados de Enfermagem. Cuidados ao recém-nascido e sua família em sala de parto no alojamento conjunto. Características do RN (pré-termo, a termo, pós- termo); Aspectos psicológicos da mulher no ciclo gravídico puerperal: atuação da enfermagem. Cuidados de enfermagem à mulher e à família na cirurgia cesariana (transoperatório e pós-operatório); Classificação de risco gestacional; Acolhimento com classificação de risco obstétrico. Cuidados de enfermagem na gestação de alto risco e emergências obstétricas: Abortamento; Síndromes Hemorrágicas do primeiro, segundo e terceiro trimestre da gestação. Complicações do puerpério. Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação. Patologias do Líquido Amniótico. Diabetes Gestacional. Infecção Sexualmente Transmissível e HIV/AIDS. Assistência à Gestante e Puérpera frente à Pandemia de Covid-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. ALMEIDA, Maria Fernanda Branco de. Reanimação do recém-nascido ≥ 34 semanas em sala de parto: diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria. / Maria Fernanda Branco de Almeida; Ruth Guinsburg; Coordenadores Estaduais e Grupo Executivo PRN– SBP; Conselho Científico Departamento Neonatologia SBP. Rio de Janeiro: SBP, 2022. 39 f
2. BITTENCOURT, Sonia Duarte de Azevedo et al. Atenção ao parto e nascimento em maternidades da Rede Cegonha/Brasil: avaliação do grau de implantação das ações. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.26, n.3, p. 801-821, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4p3vFS9znjmjkKxrXBFdrMM/>. Acessado em 17/08/2023.
3. BRASIL. Lei 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde; 1986. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de jun. 1986. Seção 1, p.9273 - 5.3.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 569, DE 01 DE JUNHO DE 2000. Institui o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde – v. 1,2,3 e 4: 2. ed. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. (Cadernos de Atenção Básica; n. 23)
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
11. BRASIL. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Ministério da Saúde. Diretrizes de atenção à gestante: a operação cesariana. Disponível em:
http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2016/Relatorio_Diretrizes_Cesariana_N179.pdf
12. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: manual técnico. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
13. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Manual de acolhimento e classificação de risco em obstetrícia. Departamento de Atenção Hospitalar e Urgência. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
14. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais

de assistência ao parto normal: versão resumida [recurso eletrônico] – Brasília: Ministério

da Saúde, 2017.

15. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância. Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
16. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
17. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Método canguru : diretrizes do cuidado – 1ª ed. revisada – [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
18. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Manual de Recomendações para a Assistência à Gestante e Puérpera frente à Pandemia de Covid-19 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
19. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação-Geral de Ciclos da Vida. Coordenação de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Nota Técnica Nº 14/2020, de Atenção à saúde do recém-nascido no contexto da infecção pelo novo coronavírus (SarsCoV-2). Diário oficial da União. 05 de agosto de 2020.
20. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)/. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
21. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Manual de recomendações para a assistência à gestante e puérpera frente à pandemia de Covid-19 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.84 p.
22. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Gestação de Alto Risco [recurso eletrônico] / High-risk pregnancy manual. 1ª edição – 2022 – *versão preliminar*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022
23. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida [recurso eletrônico] – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
24. BRASIL, Ministério Saúde. Portaria GM/MS Nº 5.341, de 5 de setembro de 2024. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre a Rede Alyne.
25. BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria GM/MS Nº 5.340, de 5 de setembro de 2024. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 6, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre o financiamento da Rede Alyne.
26. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Decreto N 94.406/87. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências.
27. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 358/ 2009, que dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a Implementação do

Processo de Enfermagem em ambientes públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências.

28. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN Nº 0516/2016 - Normatiza a atuação e a responsabilidade do Enfermeiro, Enfermeiro Obstetra e Obstetriz na assistência às gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos nos Serviços de Obstetrícia, Centros de Parto Normal e/ou Casas de Parto e outros locais onde ocorra essa assistência; estabelece critérios para registro de títulos de Enfermeiro Obstetra e Obstetriz no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem.
29. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN Nº 564/2017. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem Rio de Janeiro, 06 de dezembro de 2017.
30. COSTA ML, KORKES HA, RAMOS JGL, CAVALLI RC, MARTINS-COSTA SH, BORGES VTM, DE SOUSA FLP, CUNHA FILHO EV, SASS N, DE OLIVEIRA LG, MESQUITA MRS, CORRÊA JR MD, ARAUJO ACPF, ZACONETA AM, FREIRE CHE. Pré-Eclampsia Protocolo 23 – 2023. Rede Brasileira de Estudos sobre Hipertensão na Gravidez. (RBEHG), 2023.
31. FIGUEIREDO CE, ROCHA FILHO EAP, SASSN. Pré-eclampsia – Protocolo 2023. Rede Brasileira de Estudos sobre Hipertensão na Gravidez (RBEHG), 2023.
32. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Parâmetros técnicos para o rastreamento do câncer do colo do útero. - Rio de Janeiro: Inca, 2019.
33. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil/ Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – Rio de Janeiro: INCA, 2015.
34. MONTENEGRO, C. A. B; REZENDE FILHO, J. Rezende – Obstetrícia. 15ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.
35. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Abortamento seguro: orientação técnica e de políticas para sistemas de saúde. 2. Ed. Geneva, 2013. Disponível em:<http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/70914/7/9789248548437_por.pdf>
36. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Aleitamento Materno e a Doença Causada pelo Novo Coronavírus (COVID-19) – Informações Científicas. 06/2020.
37. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Manual de orientação para o curso de prevenção de manejo obstétrico da hemorragia: Zero Morte Materna por Hemorragia. Brasília: OPAS; 2018.
38. POLI-DE-FIGUEIREDO CE, ROCHA FILHO EAP, SILVA VS, PERAÇOLI JC. Puerpério: como conduzir síndromes hipertensivas. Protocolo no. 02/2023 - Rede Brasileira de Estudos sobre Hipertensão e Gravidez (RBEHG), 2023.
39. RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Saúde. Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde. Divisão das Políticas dos Ciclos de Vida. Divisão da Atenção Primária em Saúde. Guia do Pré-natal e puerpério na Atenção Primária à Saúde (APS)/Célia Adriana Nicolotti, Franciele Masiero Vasconcellos, Gabriela Dalenogare, Isaine Hoffmann Vargas, Luciane da Silva, Paulo Sergio da Silva Mario, Talita Donatti (organizadores) – Porto Alegre: Secretaria de Estado da Saúde/RS, 2024.
40. ROCHA FILHO EAP, CAVALLI RC. Hipertensão Arterial Crônica – Protocolo no. 01/2023. Rede Brasileira de Estudos sobre Hipertensão na Gravidez (RBEHG), 2023.
41. ZUGAIB, Marcelo; Francisco, Rossana Pulcineli Vieira (Eds.). Zugaib. Obstetrícia. 3. ed. Barueri,SP:Manole, 2016. 1329p.
42. WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience. Geneva: World Health Organization; 2018.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS PARA AS PROVAS NA ÁREA DE FARMÁCIA DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE – ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO: ATENÇÃO EM ONCOLOGIA, ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO, ATENÇÃO AO PACIENTE CRÍTICO, ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER E CRIANÇA, FARMÁCIA CLÍNICA.

FARMÁCIA

Farmacologia: Pesquisa Farmacológica e invenção de fármacos. Princípios gerais e conceitos básicos de farmacologia. Farmacocinética: a dinâmica de absorção, distribuição, metabolismo e eliminação dos fármacos. Farmacodinâmica: mecanismos celulares e moleculares de ação dos fármacos. Toxicidade de fármacos e intoxicação. **Farmácia Clínica e Assistência Farmacêutica:** Atribuições clínicas do farmacêutico no Brasil. Metodologias de seguimento farmacoterapêutico. Entrevistas e intervenções farmacêuticas. Interações Medicamentosas e Reações Adversas a Medicamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. ARAÚJO, C. E. P., TESCAROLLO, I.L., ANTÔNIO, M. A. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. Atena Editora, 2019.
2. BRUNTON, L., KNOLLMANN, B., HILAL-DANDAN, R. Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 13a. Ed. McGraw-Hill, 2018.
3. GONÇALVES, J. E.; GAI, M. N.; DE CAMPOS, D. R.; STORPIRTIS, S. Farmacocinética - Básica e Aplicada. 1ª. Ed. Guanabara Koogan, 2011.
4. RANG & DALE. Farmacologia. 9ª edição. Editora GEN - Guanabara Koogan. 2020. STORPIRTIS, S., MORI, A. L. P. M., YOCHIY, A. [et al.]. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Guanabara Koogan, 2008.
5. BRASIL. MS. Resolução nº 338, de 06/05/2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF). Brasília. DF.
6. BRASIL. MS. Secretaria Da Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Assistência Farmacêutica: instruções técnicas para sua organização – Capítulo 5. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde. 2006. 100p.
7. DIEHL, E. E. et al. (Orgs.). Assistência Farmacêutica no Brasil- Política, Gestão e Clínica – Capítulo 2. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2016, vol. IV (Logística de medicamentos), 156p.
8. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). Resolução nº 492 de 26/11/2008. Regulamenta o exercício profissional nos serviços de atendimento pré-hospitalar, na farmácia hospitalar e em outros serviços de saúde, de natureza pública ou privada. Brasília. DF.
9. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). Resolução nº 585 de 29/08/2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Brasília. DF.
10. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). Resolução nº 586 de 29/08/2013. Regulamenta a prescrição farmacêutica e dá outras providências. Brasília. DF. SOARES, L. et al. (Orgs.). Assistência Farmacêutica no Brasil- Política, Gestão e Clínica – Capítulos 6 e 7. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2016, vol. V (Atuação clínica do farmacêutico), 356 p.
11. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). Resolução nº 308 de 1997, que dispõe

sobre a Assistência Farmacêutica em farmácias e drogarias. RESOLUÇÃO - RDC ANVISA Nº 36, DE 25 DE JULHO DE 2013, que Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS PARA AS PROVAS NA ÁREA DE FISIOTERAPIA DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE – PRMS – ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO: ATENÇÃO EM ONCOLOGIA, ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO, ATENÇÃO AO PACIENTE CRÍTICO, ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER E CRIANÇA.

FISIOTERAPIA

Anatomia geral dos órgãos e sistemas. Biomecânica. Fisiologia geral e do exercício. Fisiopatologia. Semiologia. Instrumentos de medida e avaliação fisioterapêutica. Fisioterapia cardiopulmonar adulto, neonatologia e pediátrica. Fisioterapia hospitalar em UTI adulto, neonatologia e pediátrica. Fisioterapia no paciente amputado. Próteses, Órteses e Tecnologia Assistiva. Fisioterapia nas alterações musculoesqueléticas e neurológicas. Fisioterapia uroginecológica. Interpretação de exames complementares e de imagem. Suporte e monitorização ventilatória invasiva e não invasiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. “Fisioterapia em Oncologia Vivências na Formação Universitária.pdf”. Acesso em 9 de setembro de setembro de 2024.
<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/581047/1/Fisioterapia%20em%20Oncologia%20Viv%C3%Aancias%20na%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20Universit%C3%A1ria.pdf>.
2. AMADO-JOÃO, Silvia Maria. Métodos de avaliação clínica e funcional em fisioterapia. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006. 362 p.
3. ANDRADE, L.B Fisioterapia respiratória em neonatologia e pediatria. Rio de Janeiro. Medbook, 2011. 378p.
4. BARACHO, E. Fisioterapia aplicada à Obstetrícia, Uroginecologia e Aspectos da Mastologia. 4a. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
5. BRITTO, R. R.; BRANT, T. C.; PARREIRA, V. F. Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória. 2ª ed. Editora: Manole. 2014.
6. CAMPBELL, W. DEJONG. Exame Neurológico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
7. CUNHA, T.M.N.; LUCATO, J.J.J. Guia Prático de Fisioterapia e Cuidados Paliativos no Ambiente Hospitalar. São Paulo: Editora Atheneu, 2017.
8. DUTTON, M. Fisioterapia ortopédica: exame e avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2006.
9. GAMBARATO, GILBERTO. Fisioterapia Respiratória em unidade de terapia intensiva. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.
10. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 973
11. KISNER, CAROLYN, E LYNN ALLEN COLBY. “Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas”. Em Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas, 1000–1000, 2009.

12. KOPCZYNSKI, MARCOS CAMMAROSANO (COORDENADOR); WAKSMAN, RENATA DEJTIAR E FARAH, OLGA GUILHERMINA DIAS (Editoras). Fisioterapia em neurologia. Barueri, SP: Manole, 2012.
13. RENATA DEJTIAR E FARAH, OLGA GUILHERMINA DIAS (Editoras). Fisioterapia em neurologia. Barueri, SP: Manole, 2012.
14. MACHADO, MARIA DA GLORIA RODRIGUES. Bases da Fisioterapia Respiratória - Terapia Intensiva e Reabilitação. 2 Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2018.
15. MATTOS, SÉRGIO LUIZ DO LOGAR; AZEVEDO, MAURO PEREIRA DE; CARDOSO, MIRLANE GUIMARÃES DE MELO E NUNES, ROGEAN RODRIGUES (Editores). Dor e Cuidados paliativos. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Anestesiologia/SBA, 2018.
16. MOURA, E.W; LIMA, E.; BORGES, D. SILVA, P.A.C. Fisioterapia: aspectos clínicos e práticos da reabilitação. 2 Ed. São Paulo: Artes Médicas, 2010.
17. NASCIMENTO, JULIANA. Prescrição clínica de exercício, a visão do novo fisioterapeuta. São Paulo: Editora Fisiointensiva, 2021.
18. O'SULLIVAN, Susan B; SCHMITZ, Thomas J; FULK, George D. Avaliação e Tratamento. 6ed. São Paulo: Manole, 2018.
19. PROFISIO. Programa de Atualização em Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória. Organizado pela Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva. Porto Alegre: Artmed Panamericana, 2023.
20. PROFISIO. Programa de Atualização em Fisioterapia Pediátrica e Neonatal. Organizada pela Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva. Porto Alegre: Artmed Panamericana.
21. PROFISIO. Programa de Atualização em Fisioterapia: Terapia Intensiva Adulto. Organizada pela Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva. Porto Alegre: Artmed Panamericana.
22. REBELATTO, Jose Rubens; MORELLI, José Geraldo da Silva. Fisioterapia Geriátrica - A Prática da Assistência ao Idoso - 2ª Ed. 2007
23. SANDRI, Priscila; GUIMARÃES, Hélio. Manual de Fisioterapia no pronto-socorro e UTI. Atheneu, 2014.
24. SARMENTO, G.J.V. Fisioterapia Motora Aplicada ao Paciente Crítico: do diagnóstico à intervenção. São Paulo. Manole, 2018.
25. SARMENTO, G.J.V. O ABC da Fisioterapia Respiratória. 2ª ed. São Paulo. Manole, 2015 SUASSUNA, V.A.L.; MOURA, R.H.; SARMENTO, G.J.V.; POSSETTI, R.C. Fisioterapia em Emergências. São Paulo. Manole, 2016.
26. TEODORO, RENATA. Bases da fisioterapia em terapia intensiva, volume 3: abordagem terapêutica e reabilitação do doente crítico. São Paulo: Editora Fisiointensiva, 2021.
27. TEODORO, RENATA. Bases da fisioterapia em terapia intensiva, volume 2: exames, scores e testes para o diagnóstico clínico e funcional. São Paulo: Editora Fisiointensiva, 2021.
28. TERZI, R.G.G.; CALDERON, L.G.; BERALDO, M. Monitorização Respiratória em UTI. 2º Ed. São Paulo. Editora Atheneu, 2015.
29. VALIATTI, J.L.S.; AMARAL, J.L.G.; FALCÃO, L.F.R. Ventilação Mecânica - Fundamentos e Prática Clínica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2016.
30. WEST, J.B. Fisiopatologia Pulmonar Moderna. São Paulo, Manole, 2010.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS PARA AS PROVAS NA ÁREA DE NUTRIÇÃO DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE – ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO: ATENÇÃO EM ONCOLOGIA, ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO, ATENÇÃO AO PACIENTE CRÍTICO.

NUTRIÇÃO

Avaliação nutricional na prática clínica em diferentes fases da vida e no paciente criticamente doente; Terapia nutricional enteral e parenteral; Dietoterapia nas patologias do trato Gastrointestinal e órgãos anexos (fígado, pâncreas endócrino e exócrino, vias biliares), nas patologias renais e cardiovasculares, nas cirurgias digestivas, na Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, nos distúrbios reumáticos, nas pneumopatias, no diabetes mellitus, no câncer e na sepse. Política Nacional de Alimentação e Nutrição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 503, de 27 de Maio de 2021, dispõe sobre os requisitos mínimos exigidos para a Terapia de Nutrição Enteral.
2. ALVES, J.T.M. et al. Diretriz BRASPEN de Terapia Nutricional no Paciente com Doenças Neurodegenerativas - 2022. BRASPEN Journal, v. 37, supl.2, p 2-34.
3. BARROSO WKS, RODRIGUES CIS, BORTOLOTO LA, MOTA-GOMES MA, BRANDÃO AA, FEITOSA ADM, et al. Diretriz7. es Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arq Bras Cardiol. 2021; 116(3):516-658.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.
5. BRASPEN Journal (Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral). Diretriz e BRASPEN de Terapia Nutricional no Paciente Grave. 2023. v.38, supl 2. Disponível on line: [hp://www.braspen.org/braspen-journal](http://www.braspen.org/braspen-journal).
6. BRASPEN Journal (Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral). Diretriz BRASPEN de Terapia nutricional no envelhecimento. BRASPENJournal 2022, v. 34, supl. 3, p. 2-58. Disponível on line: [hp://www.braspen.org/braspen-journal](http://www.braspen.org/braspen-journal).
7. BRASPEN Journal (Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral). Diretriz Braspen de Terapia Nutricional no Paciente com Câncer e BRASPEN recomenda: Indicadores de Qualidade em Terapia Nutricional-2019, v 34, supl. 1, p. 2-32. Disponível on line: [hp://www.braspen.org/braspen-journal](http://www.braspen.org/braspen-journal).
8. CUPPARI, L. Nutrição clínica no adulto. 4 ed. Barueri: Manole, 2019.
9. DUARTE, M.S.L.; REZENDE, F.A.C.; SOUZA, E.C.G. Abordagem nutricional no Envelhecimento.1 ed. Rubio, 2016.
10. FALUDI, A.A.; Izar, M.C.O.; Saraiva, JF.K.; Chacra, A.P.M.; Bianco, H.T.; Afiune Neto, A. et al. Atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemia e Prevenção da Aterosclerose - 2017. Arquivos Brasileiro de Cardiologia, v.109, n.1, p. 1-76, 2017.
11. FEITOSA-FILHO GS, Peixoto JM, Pinheiro JES, Afiune Neto A, Albuquerque ALT, Cattani AC et al. Atualização das Diretrizes em Cardiogeriatría da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Arq Bras Cardiol. 2019; 112(5):649-705.
12. IZAR MCO, Giraldez VZR, Bertolami A, Santos Filho RDS, Lottenberg AM, Assad

- MHV, et al. Atualização da Diretriz Brasileira de Hipercolesterolemia Familiar – 2021. Arq Bras Cardiol. 2021; 117(4):782-844
13. KRAUSE, Alimentos Nutrição e Dietoterapia. L. Kathleen Mahan, Sylvia Escott-Stump. Tradução de Natalia Rodrigues Pereira et al., 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
14. MUSSOI, T. D. Avaliação nutricional na prática clínica: da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016.
15. SHILS, M. E.; SHIKE, M.; ROSS, A. C.; CABALLERO, B.; COUSINS, R. J. Nutrição Moderna: Na saúde e na doença. 11a. Ed. São Paulo: Manole, 2016.
16. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretriz da sociedade brasileira de diabetes 2023. Disponível online: <https://diretriz.diabetes.org.br>.
17. SOCIEDADE BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO ONCOLÓGICA. I Consenso brasileiro de nutrição oncológica da Sociedade Brasileira de Nutrição Oncológica. Rio de Janeiro: Edite, 2021. 164 p.
18. SOCIEDADE BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO ONCOLÓGICA. Inquérito Brasileiro de Nutrição Oncológica Pediátrica. Rio de Janeiro: Edite, 2021. 106 p.
19. TOLEDO, D.; CASTRO, M. Terapia nutricional em UTI. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2edição, 2019.
20. VITOLO, M.R. Nutrição da gestação ao Envelhecimento. 2 ed. São Paulo. Rubio, 2014.
21. WAITZBERG, D. L. Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica. 5 ed. São Paulo: Atheneu, 2017.
22. ZAMBELLI, C. M. S. F. et al. Diretriz BRASPEN de Terapia Nutricional no Paciente

**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS PARA AS PROVAS NA ÁREA DE
ODONTOLOGIA DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIAS
MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE – ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO:
ATENÇÃO AO PACIENTE CRÍTICO, ATENÇÃO INTEGRAL AO SISTEMA
PÚBLICO DE SAÚDE, PATOLOGIA BUCAL**

ODONTOLOGIA

Defeitos de Desenvolvimento da Região Oral e Maxilofacial. Infecções Bacterianas, fúngicas e virais de interesse em estomatopatologia. Patologia Epitelial. Patologia das glândulas salivares. Neoplasias de tecido mole. Patologia óssea. Cistos e tumores odontogênicos. Odontologia na Unidade de Terapia Intensiva. Distúrbios da coagulação. Hemostasia. Interface da Odontologia com cuidado paliativo. Nefropatias. Odontologia Hospitalar. Atendimento Estomatológico aos Pacientes Cardiopatas. Pacientes Oncológicos: Orientação ao Cirurgião-dentista. laser na odontologia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BRAD W. NEVILLE Douglas D. DAMM Carl M. Douglas D. Allen Patologia Oral e Maxilofacial. Elsevier. 5a ed. 2025.
2. ROBERTO, Elias. Atendimento Odontológico a Pacientes Clinicamente Comprometidos. Editora Santos. 2022.
3. SANTOS, Paulo Sérgio da Silva, SOARES JUNIOR, Luiz Alberto Valente. Medicina Bucal: Prática na Odontologia Hospitalar. 1 ed. Santos, 2022.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS PARA AS PROVAS NA ÁREA DA PSICOLOGIA DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE – PRMS – ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO: ATENÇÃO EM ONCOLOGIA, ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO, ATENÇÃO AO PACIENTE CRÍTICO, ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER E CRIANÇA, SAÚDE COLETIVA, SAÚDE ANIMAL INTEGRADA À SAÚDE PÚBLICA.

PSICOLOGIA

Atuação do psicólogo e suas especialidades. Atuação em equipe multiprofissional. Avaliação psicológica no contexto ambulatorial, hospitalar e domiciliar. Cuidados paliativos. Escuta clínica. Ética profissional do psicólogo. Formação do psicólogo no contexto e práticas da saúde. Inserção e atuação do psicólogo no SUS. Psicologia clínico-hospitalar. Trabalho do psicólogo junto à família. Psicologia nas redes de atenção à saúde e linha de cuidado. Psicologia na saúde da família. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Atenção Integral a usuários de álcool e outras drogas. Princípios de Análise do Comportamento e sua aplicação para o manejo de animais silvestres. Psicologia Animal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. ALMEIDA RA, MALAGRIS LEN. A prática da psicologia da saúde. Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar. 2011; vol.14 (2): 183-202.
2. AZEVÊDO, A. V. DOS S.; CREPALDI, M. A. A Psicologia no hospital geral: aspectos históricos, conceituais e práticos. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 33, n. 4, p. 573–585, out. 2016.
3. BRASIL. Estatuto do Idoso LEI Nº 10.741, 1º Outubro 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm. Acesso em: 04 de setembro de 2024.
4. BRASIL. Manual de cuidados paliativos / Maria Perez Soares D'Alessandro (ed.). [et al.]. – 2. ed. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2023. <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2023/manual-de-cuidados-paliativos-2a-edicao/view>. Acesso em 20 de set 2024.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Desospitalização: reflexões para o cuidado em saúde e atuação multiprofissional. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete da Ministra. Portaria GM/MS nº 3.681, de 7 de maio de 2024. Institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos - PNCP no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS, por meio da alteração da Portaria de Consolidação GM/MS nº 2, de 28 de setembro de 2017. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 98, seção 1, p. 215, 22 maio 2024. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt3681_22_05_2024.html. Acesso em: 6 set. 2025.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Atenção hospitalar. Organização de Clara Sette Whitaker. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. 268 p., il. (Cadernos HumanizaSUS, v. 3). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_humanizasus_atencao_hospitalar.pdf. Acesso em: 6 set. 2025.
8. CFP – Conselho Federal de Psicologia. Código de ética profissional do psicólogo. Brasília, 2014. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>.
9. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº 17, de 19 de julho de 2022. Dispõe sobre parâmetros para a prática psicológica em contextos de atenção básica, secundária e

terciária de saúde. Brasília, DF, 2022.

10. CREPOP – Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas (os) nos Programas e Serviços de IST/HIV/aids. Conselho Federal de Psicologia (CFP). Brasília, 2020. Disponível em: <https://crepop.cfp.org.br/wp-content/uploads/sites/34/2022/10/025-Crepop-Referencias-Tecnicas-para-Atuacao-de-Psicologas-nos-Programas-e-Servicos-de-IST-HIV-aids.pdf>.
11. CREPOP – Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. Referência Técnica para Atuação de Psicólogas(os) com Povos Tradicionais. Conselho Federal de Psicologia (CFP). Brasília, 2019. P. 09-81. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/12/CFP_PovosTradicionais_web.pdf.
12. CREPOP – Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. Referências técnicas para a atuação de(a) psicólogas(o) nos serviços hospitalares do SUS. Conselho Federal de Psicologia(CFP). Brasília, 2019, p.16-78. Disponível em: <http://crepop.pol.org.br/wp-content/uploads/2019/11/RT-Hospitalar-2019.pdf>.
13. FREITAS, Elizabete Viana. Tratado de geriatria e gerontologia, 4 ed. Capítulo 3 - Teorias psicológicas do envelhecimento. Cap. 26 - Depressão e demência - diagnóstico diferencial. Cap. 114.- Promoção do autocuidado na velhice. Cap. 117 – Cuidadores de Idosos. Cap. 124 - O fim da vida, o idoso e a construção da boa morte. Cap. 139 - Resiliência psicológica e velhice bem-sucedida.
14. HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcelli et al. Avaliação Psicológica nos Contextos de Saúde e Hospitalar. Porto Alegre: ArtMed, 2019.
15. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Os tempos no hospital oncológico. Organização de Ana Beatriz Rocha Bernat et al. Rio de Janeiro: INCA, 2015. (Cadernos de Psicologia; 3). Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_psicologia_tempos_hospital_oncologico.pdf. Acesso em: 6 set. 2025.
16. KÜBLER-ROSS, E. Sobre a morte e o morrer: o que os doentes têm para ensinar a médicos, enfermeiros, religiosos e aos seus próprios parentes. 5ª Edição, São Paulo, Martins fontes, 1992.
17. MOERSCHBERGER, Mayara Schirmer; CRUZ, Fabiana Rosa da; LANGARO, Fabíola. Reflexões acerca da ética e da qualidade dos registros psicológicos em prontuário eletrônico multiprofissional. Rev. SBPH, Rio de Janeiro , v. 20, n. 2, p. 89-100, dez. 2017 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582017000200006&lng=pt&nrm=iso. acessos em 06 set. 2025.
18. MORETTO, M. L. T. O que pode um analista no hospital? São Paulo: Casa do psicólogo, 2020.
19. PORTNOI, Andréa G. A psicologia da dor 1.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.
20. SILVA, Walmy Porto; GOMES, Isabel Oliveira. ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: uma revisão sistemática. Psicologia e Saúde em debate, [S. l.], v. 3, n. Supl. 1, p. 21–22, 2017. DOI: 10.22289/V3S1A10. Disponível em: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/214>. Acesso em: 8 set. 2025.
21. SIMONETTI A. Manual de Psicologia Hospitalar: o mapa da doença. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016.
22. VERAS, Renato Peixoto e Oliveira, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2018, v.23, n. 6 [Acessado 24 Setembro 2021], pp. 1929-1936. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>>.ISSN1678-4561.<https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>.
23. FERNANDEZ, E. J.; MARTIN, A. L. Animal training, environmental enrichment, and animal welfare: A history of behavior analysis in zoos. Journal of Zoological and Botanical Gardens, v.

**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS PARA AS PROVAS NA ÁREA DE SERVIÇO SOCIAL DOS
PROGRAMAS DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE – ÁREAS DE
CONCENTRAÇÃO: ATENÇÃO EM ONCOLOGIA, ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO, ATENÇÃO À
SAÚDE DA MULHER E CRIANÇA, ATENÇÃO INTEGRAL AO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE,
SAÚDE COLETIVA, PATOLOGIA BUCAL**

SERVIÇO SOCIAL

Estado, questão social, política social. A política de saúde no Brasil e o SUS: financiamento, terceirização e contrarreformas. Saúde e Serviço Social. Fundamentos do Serviço Social na contemporaneidade. Planos e Benefícios da Previdência Social . Interdisciplinaridade e Serviço Social. Dimensão técnico operativa no trabalho profissional de assistentes sociais. Código de ética do Assistente Social (lei nº 8.662/93).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BEHRING, Elaine Rossetti e BOSCHETTI, Ivanete. Política Social no Brasil Contemporâneo: entre a inovação e o conservadorismo. In: Política Social: fundamentos e história. 3. ed.- São Paulo: Cortez, 2007.
2. BRAVO, M. I. Serviço Social e Reforma Sanitária: Lutas Sociais e Práticas Profissionais. São Paulo: Cortez, 2007.
3. CFESS. Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais. Brasília, 2009.
4. CFESS. Residência em Saúde e Serviço Social – trabalho e projeto profissional nas políticas sociais, série 6. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social – CFESS, 2017.
5. EURICO, Márcia Campos. A luta contra as explorações/opressões, o debate étnico-racial e o trabalho do assistente social. Serviço Social & Sociedade [online]. 2018, n. 133, pp. 515-529. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/M6LN5kSVxDzLNYWtkTxqvBc/abstract/?lang=pt>
6. IAMAMOTO, Marilda Villela. O Serviço Social na cena contemporânea. In: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.
7. JORGE, E. M.; PONTES, R. N. A Interdisciplinaridade e o Serviço Social: estudo das relações entre profissões. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 175–187, 2017. DOI: 10.15448/1677-9509.2017.1.26444. Disponível em:
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/article/view/26444>. Acesso em: 11 set. 2024.
8. SANTOS, Claudia Monica dos; BACKX, Sheila; e Guerra, Yolanda (Orgs). A dimensão técnico operativa do Serviço Social: desafios contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2017. (Inclusão)
9. Vasconcelos, Ana Maria de. “Serviço Social e Práticas Democráticas na Saúde” In Serviço Social e Saúde / Ana Elizabete Mota et al (Orgs.). São Paulo: Cortez, 2009. pp. 242-272.

1. BRASIL. Portaria nº 55, de 24/02/1999. Dispõe sobre a rotina do tratamento Fora de Domicílio no Sistema Único de Saúde. Brasília-DF. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/1999/prt0055_24_02_1999.html
2. BRASIL. Lei nº 8.742, de 07/12/1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e da outras providências. Brasília-DF. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8742.htm
3. BRASIL. Lei nº 10.741, de 01/10/2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília-DF. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm (inclusão)
4. BRASIL. Lei nº 8.213, de 24/07/1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências.. Brasília-DF. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm (inclusão)
5. CFESS. Código de Ética Profissional do Assistente Social. Brasília: CFESS, 1993.

**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS PARA AS PROVAS NA ÁREA DE TERAPIA
OCUPACIONAL DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE
– ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO**

TERAPIA OCUPACIONAL

Histórico da Terapia Ocupacional no âmbito da atenção à pessoa idosa. Perspectivas ocupacionais e a pessoa idosa. Avaliações gerais e multiprofissionais na atenção ao idoso. Avaliação em Terapia Ocupacional do Idoso. Raciocínio Profissional em Terapia Ocupacional. Prática Baseada em Evidência em Terapia Ocupacional na atenção à pessoa idosa. Legislação em Terapia Ocupacional em relação à pessoa idosa. Atenção ao Idoso no contexto amazônico. Terapia Ocupacional na atenção ao idoso na atenção Básica. Terapia Ocupacional na atenção ao idoso no âmbito ambulatorial. Terapia Ocupacional na atenção ao idoso no contexto hospitalar. Terapia Ocupacional na atenção ao idoso em cuidados paliativos. Terapia Ocupacional na atenção à pessoa idosa no contexto das ILP's. Terapia Ocupacional e Tecnologia Assistiva no âmbito da pessoa idosa. Acessibilidade e participação social da pessoa idosa. Recursos terapêuticos ocupacionais na atenção ao idoso. Grupos, Oficinas e intervenção em terapia ocupacional na atenção ao idoso. Terapia Ocupacional na atenção aos cuidadores de idosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. ALMEIDA, C. R. V.; SOUZA, A. M.; CORRÊA, V. A. C. Sobre as ocupações de idosos em condição de hospitalização: qual a forma e o significado? Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 25, n. 1, p. 147-157, 2017, Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0706>>.
2. ALVARES, Fabricia Quintão Loschiavo. A reabilitação neuropsicológica em pacientes com demência de Alzheimer. In: ALVARES, Fabricia Quintão Loschiavo; WILSON, Barbara A. (org.). Reabilitação neuropsicológica nos transtornos psiquiátricos: da teoria à prática. 1. ed. Belo Horizonte: Artesã, 2020. cap. 26, p. 511-526.
3. BALLARIN, M. L. G. S. Abordagens grupais. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2007, p.38-42
4. BERNARDO, Lilian Dias; RAYMUNDO, Taiuani Marquini. Terapia Ocupacional e

Gerontologia: Interloquções e Práticas. Curitiba: Appris, 2018.

5. BERNARDO, Lilian Dias; RAYMUNDO, Taiuani Marquini. Ambiente físico e social no processo de intervenção terapêutico ocupacional para idosos com Doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma revisão sistemática da literatura. Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos, v. 26, n. 2, p. 463-477, 2018 <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1064>
6. BERNARDO, Lilian Dias. Idosos com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática sobre a intervenção da Terapia Ocupacional nas alterações em habilidades de desempenho. Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos, v. 26, n. 4, p. 926-942, 2018 <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1066>
7. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução Nº 477, DE 20 DE DEZEMEBRO 2016. Reconhece e disciplina a Especialidade Profissional de Terapia Ocupacional em Gerontologia e dá outras providências. Brasília. 2016. <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=6306>
8. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução nº 418 de 04 de Junho de 2012. Fixa e estabelece os Parâmetros Assistenciais Terapêuticos Ocupacionais nas diversas modalidades prestadas pelo Terapeuta Ocupacional e dá outras providências. D.O.U. nº 109, Seção 1, em 06/06/2012. <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3181>
9. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução nº 445 de 26 de Abril de 2014. Altera a Resolução-COFFITO nº 418/2011, que fixa e estabelece os Parâmetros Assistenciais Terapêuticos Ocupacionais nas diversas modalidades prestadas pelo Terapeuta Ocupacional. <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3181>
10. CRUZ, Daniel Marinho Cezar da. Terapia ocupacional na reabilitação pós-acidente vascular encefálico: atividades de vida diária e interdisciplinaridade. São Paulo: Santos, c2012. xxx, 427 p. ISBN 857288906 (broch.).
11. DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado; LUZO, Maria Cândida de Miranda (Org.). Terapia ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares. São Paulo: Roca, 2004. xxvii, 323 p. ISBN 857241519X (enc.).
12. DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado; KUDO, Aíde Mitie (Org.). Terapia ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos. São Paulo: Payá, 2018. 417 p. ISBN 9788557950030 (broch.).
13. DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado; QUEIROZ, Mônica Estuque G. de. Dor e cuidados paliativos: terapia ocupacional e interdisciplinaridade. São Paulo: Roca, c2008.
14. FREITAS LC, et al. Panorama teórico-prático na saúde cardiovascular ao adulto e idoso. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2021-2022 jan.-dez.;32(1-3):e204814.
15. GRIEVE, June I.; GNANASEKARAN, Linda. Neuropsicologia para terapeutas ocupacionais: cognição no desempenho ocupacional. São Paulo: Santos, 2010. x, 236 p. ISBN 9788572888219 (broch.).
16. GOMES, D., TEIXEIRA, L., & RIBEIRO, J. (2021). Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4a Edição. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020). Politécnico de Leiria.
17. NASCIMENTO, Rodolfo Gomes do; MAGALHÃES, Celina Maria Colino; CARDOSO, Ronald de Oliveira; CUNHA, Katiane da Costa; PIEDADE, Anna Beatriz de Souza; PUGA, Giovana Rodrigues. Fragilidade, desempenho cognitivo e sintomas depressivos de idosos ribeirinhos da Amazônia. *Estudos Interdisciplinares Em Psicologia*, 2021, 12(2), 23–37.

[https://doi.org/10.5433/2236-6407.2021v12n2p23.](https://doi.org/10.5433/2236-6407.2021v12n2p23)

18. MAXIMINO, V. S.; LIBERMAN, F. Grupos e Terapia Ocupacional: Formação, Pesquisa e Ações. São Paulo: Summus, 2015.
19. MCINTYRE, Anne; ATWAL, Anita. Terapia ocupacional e a terceira idade. Rio de Janeiro: Santos, c2007. xii, 236 p. ISBN 9788572886284 (broch.).
20. MIOTTO, Eliane Correa. A reabilitação neuropsicológica no comprometimento cognitivo leve. In: ALVARES, Fabricia Quintão Loschiavo; WILSON, Barbara A. (org.). Reabilitação neuropsicológica nos transtornos psiquiátricos: da teoria à prática. 1. ed. Belo Horizonte: Artesã, 2020. cap. 24, p. 477-485.
21. NASCIMENTO, R.G.; CARDOSO, RO.; PINTO, D.S.; MAGALHÃES, C.M.C. Por entre pontes e rios: a imersão nos papéis ocupacionais de idosos ribeirinhos amazônicos. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro. 2019. v.3(1): 9-20.
22. PEDRETTI, Lorraine Williams; EARLY, Mary Beth. (Coord.). Terapia ocupacional: capacidades práticas para as disfunções físicas. São Paulo: Roca, 2005. xix, 1092 p ISBN 8572414894 (enc.).
23. RADOMSKI, Mary Vining; LATHAM, Catherine A. Trombly (Edt.). Terapia ocupacional para disfunção física. São Paulo: Santos, 2013. xxiii, 1431 p. ISBN 9788572888790 (enc.).
24. REIS, Edison dos; NOVELLI, Marcia Maria Pires Camargo; GUERRA, Ricardo Luís Fernandes. Intervenções realizadas com grupos de cuidadores de idosos com síndrome demencial: revisão sistemática. Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos, v. 26, n. 3, p. 646-657, 2018 <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR0981>.
25. ROCHA, Manuela Lima Carvalho do; MAGALHÃES, Celina Maria Colino (org.) Envelhecimento humano na Amazônia e outras regiões do Brasil. 1. ed. São José dos Pinhais, PR : Brazilian Journals, 2022.
26. SCHUARTZ, P., FERREIRA, A. L. A., Bernardo, L. D., Raymundo, T. M., & Palm, R. C. M. (2023). Ações de terapeutas ocupacionais na prevenção de quedas da pessoa idosa no domicílio: revisão integrativa da literatura (2017-2022). Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 31, e3526. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR270335261>.
27. SCHWARTZBERG, S. I. Processo de grupo. In: CREPEAU, E. B.; COHN, E.; SCHELL, B. Terapia Ocupacional: Willard & Spackman. 11ed. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2011, p.392- 399.
28. SOUZA, Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e; GALVÃO, Cláudia Regina Cabral (Org.). Terapia ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xxxi, 531 p. ISBN 9788527712859 (enc.).
29. World Federation of Occupational Therapists. Position Statement. Occupational Therapy and Ageing Across the Life Course. 2021. <https://wfot.org/resources/occupational-therapy-and-ageing-across-the-life-course>.

**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS PARA AS PROVAS NA ÁREA DE FONAUDIOLOGIA DO
PROGRAMA DE RESIDÊNCIAS ÁREA PROFISSIONAL DA SAÚDE - ÁREA DE
CONCENTRAÇÃO: ATENÇÃO À CLÍNICA ESPECIALIZADA CARDIOPULMONAR**

FONAUDIOLOGIA

Mecanismos físicos da comunicação oral. Desenvolvimento da linguagem infantil. Aspectos teóricos, anatomofisiológicos e os atrasos de linguagem em uma perspectiva pragmática. Prevenção dos distúrbios da comunicação oral e escrita, voz e audição. Distúrbios e alterações da linguagem oral e escrita, fala, voz, audição, fluência e deglutição. Avaliação, classificação e tratamento dos distúrbios da voz, fluência, audição, transtornos da motricidade oral e linguagem. Processamento auditivo central. Atuação fonoaudiológica na área materno-infantil. Transtornos de linguagem associados a lesões neurológicas. Atuação do

fonoaudiólogo no ambiente hospitalar. Ética profissional; Fonoaudiologia na saúde coletiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. FERREIRA LP, BEFI-LOPES DM, LIMONGI SCO. (org.). Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004; 494-511.
2. LOPES FILHO O. (Editor). Novo Tratado de Fonoaudiologia. 3a. edição. São Paulo: Editora Manole, 2013.
3. CÓDIGO DE ÉTICA DA FONOAUDIOLOGIA. Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia. 5ª Ed.2021.
4. Guia de orientação na avaliação audiológica. Volume I e II. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Abril 2022.
5. MARCHESAN IQ, da Silva HJ, Tomé MC. Tratado das especialidades em fonoaudiologia. Roca 2014.
6. SCHOCHAT, Samelli, Couto, Teixeira, Durante e Zanchetta. Tratado de audiologia. 3 edição, ano 2022. Ed. Manole.
7. FILHO, OTACÍLIO LOPES. Novo Tratado de Fonoaudiologia. 3 edição. Ed. Manole. Ano 2013.
8. Momensohn-Santos TM, Russo ICP. Prática da Audiologia Clínica. 8ª edição, 2011. Ed Cortez.
9. SILVA, HJ et al. Tratado de Motricidade Orofacial. São José dos Campos, SP: Pulso, 2019.
10. LAMÔNICA, DAC, Britto, DBO. Tratado de Linguagem: perspectivas contemporâneas. 1ªed. Ribeirão Preto, SP: Booktoy, 2017.
11. ORTIZ, KZ. Distúrbios Neurológicos Adquiridos: fala e deglutição. 2ªed. Barueri, SP: Manole, 2010.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS PARA AS PROVAS NA ÁREA DE MEDICINA VETERINÁRIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA ÁREA PROFISSIONAL CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE ANIMAIS SILVESTRES - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE ANIMAIS SILVESTRES.

MEDICINA VETERINÁRIA

Conservação e bem-estar animal. Estresse, contenção física e química de animais silvestres. Manejo de animais silvestres em cativeiro. Alimentação, planejamento nutricional de animais silvestres em cativeiro. Principais intoxicações em animais silvestres. Anatomia, fisiologia, biologia, reprodução, neonatologia, exame clínico, exames complementares (diagnóstico por imagem e análises clínicas), doenças, terapêutica de animais silvestres. Emergências, cuidados críticos, hospitalização e cirurgias de aves, mamíferos e répteis. Nutrição e doenças nutricionais e metabólicas de animais silvestres.

Análises laboratoriais em animais silvestres (hematologia, bioquímica clínica, microbiologia, citologia, parasitologia). Zoonoses transmitidas por animais silvestres. Biossegurança. Legislação ambiental, do Conselho Federal de Medicina Veterinária e do Ministério da Agricultura e Pecuária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BRANSON, W. R.; HARRISON, G.J.; HARRISON, L.R. Avian medicine: Principles and applications. Lake Worth: Wingers Publishing, 1994. Disponível em: <http://avianmedicine.net/publication_cat/avian-medicine/>.
2. CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. Tratado de Animais Selvagens – Medicina Veterinária. Editora: Roca - Brasil, 1ª ed.,1376 p. 2007 e 2ª ed. em 2 volumes, 2462 p. 2014.
3. CAMPBELL, T. W. Exotic Animal Hematology and Cytology. 4ª ed. Estados Unidos da América: Blackwell Publishing Professional, 2015.
4. FOWLER, M.; CUBAS, S.Z. Biology, medicine, and surgery of south American wild animals. Iowa State: University Press. 2001.
5. GIRLING S. J & RAITI P. BSAVA Manual of Reptiles. 3ªed. British Small Animal Veterinary, 2019.
6. HARRISON, G. J.; LIGHTFOOT, T. Clinical avian medicine. Breenwood: Harrison's Bird Foods, 2005. Disponível em: <http://avianmedicine.net/publication_cat/clinical-avian-medicine/>.
7. MADER, D R. Reptile Medicine & Surgery. 2ªed. Estados Unidos da América, St. Louis: Elsevier, 2005.
8. SCOTT, D. E. Raptor Medicine, Surgery, and Rehabilitation. 2ªed. Cabi, Estados Unidos da América, 2016.
9. TULLY JR., T.N.; DORRESTEIN, G.M.; JONES, A.K. Clínica de aves. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2010.
10. THRALL, M. A. et al. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. São Paulo: Roca, 1ª. ed. 2007 e 2ª ed. 2015.
11. TROIANO, R. C. Doenças dos répteis. MedVet, 2018.
12. WEST G.; HEARD, D.; CAULKETT, N. Zoo Animal and Wildlife Immobilization and Anesthesia. 2ªed. 2014.
13. LEGISLAÇÃO AMBIENTAL ou em referência a animais silvestres publicada pelo Instituto Brasileiro do Meio ambiente e dos Recursos Naturais renováveis - IBAMA. Portarias e Instruções Normativas; Conselho Nacional de Meio Ambiente – CONAMA. Resoluções e Conselho Federal de Medicina Veterinária – CFMV. Resoluções.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS PARA AS PROVAS NA ÁREA DE MEDICINA VETERINÁRIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA ÁREA PROFISSIONAL DA SAÚDE - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS.

MEDICINA VETERINÁRIA

Técnica Operatória Básica: paramentação, instrumentação, fases fundamentais da técnica operatória; período pré, trans e pós-operatório; Profilaxia das infecções cirúrgicas; Feridas e cicatrização; Clínica e cirurgia do sistema gênito-urinário; Clínica e cirurgia do sistema digestório; Clínica e cirurgia do sistema cardiorrespiratório; Hérnias, eventrações e eviscerações; Clínica e cirurgia do sistema nervoso; Clínica e cirurgia do sistema locomotor; Clínica e cirurgia do sistema visual; Clínica médica do sistema tegumentar; Doenças endócrinas; Zoonoses e doenças infecciosas; Clínica médica e cirúrgica oncológica; Princípios da cirurgia reconstrutiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. CASTRO, J. L. C.; NARDI, A. B.; PAZZINI, J. M.; HUPPES, R. R. Princípios e Técnicas de

- Cirurgias reconstrutivas da pele de cães e gatos (atlas colorido). Curitiba: MedVep, 2015.
2. CHEW, D.J.; DIBARTOLA, S.P.; SCHENCK, P.A. Urologia e nefrologia do cão e do gato. 2. Ed. São Paulo: Saunders Elsevier, 2012.
 3. DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B. Oncologia em cães e gatos. 2 Ed. São Paulo: Editora Roca, 2016.
 4. ETTINGER, S.J. & FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária. 5 Ed. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2v.
 5. FEITOSA, Francisco Leydson Formiga. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico: cães, gatos, equinos, ruminantes e silvestres. São Paulo: Roca, 2008.
 6. FOSSUM, T. W. Cirurgia de pequenos animais. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
 7. NELSON, R. W. & COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 5. Ed. Rio De Janeiro: Elsevier, 2015.
 8. NEVES, D. P. Parasitologia humana. 13. Ed. São Paulo: Atheneu, 2016.
 9. OLIVEIRA, A. L. A. Técnicas cirúrgicas em pequenos animais. São Paulo: Elsevier, 2012.
 10. PIERMATTEI, D. L.; FLO, G. L.; DeCAMP, C. E. Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais. São Paulo: Manole, 2009.
 11. SCOTT, D.W.; MILLER, W.H.; GRIFFIN, C.E. Dermatologia de pequenos animais. 5. Ed. Rio De Janeiro: Interlivros, 1996.
 12. TOBIAS, K. M. Manual de cirurgia de tecidos moles em pequenos animais. São Paulo: Roca, 2012.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS PARA AS PROVAS NA ÁREA DE MEDICINA VETERINÁRIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA ÁREA PROFISSIONAL DA SAÚDE - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: CLÍNICA DE GRANDES ANIMAIS.

MEDICINA VETERINÁRIA

Exame Clínico de Ruminantes e Equinos. Intoxicações, doenças carências e metabólicas em ruminantes e equídeos. Enfermidades do sistema locomotor de ruminantes e equídeos. Enfermidades do sistema digestivo de ruminantes e equídeos. Enfermidades de pele e anexos de ruminantes e equídeos. Enfermidades fúngicas, virais, bacterianas e parasitárias de ruminantes e equídeos. Defeitos congênitos de ruminantes e equídeos. Cuidados com os recém-nascidos de ruminantes e equídeos. Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose – PNCEBT. Programa Nacional e Estadual de Controle da Raiva dos Herbívoros – PNCRH Doenças da reprodução que afetam rebanhos regionais. Estados fisiológicos da reprodução e seus reflexos na saúde animal. Principais patologias e respectivos tratamentos que acometem ruminantes e equinos. Ciclos reprodutivos. Gestação, parto e puerpério de ruminantes e equídeos Hormônio terapia para sincronização de ciclos e tratamentos de patologias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PNCEBT) - Brasília: MAPA/SDA/DSA, 2006. 188 p.
2. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PNCEBT) - Instrução Normativa nº 10 (03/3/2017) - novo regulamento técnico do PNCEBT.
3. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Controle da raiva dos herbívoros:

- manual técnico 2009. – Brasília: Mapa/ACS, 2009. 124p.
4. ESTADO DO PARÁ. Agência de Defesa Agropecuária – ADEPARA. PORTARIA ADEPARA nº 8.272/2021 – Institui o programa estadual de controle da raiva dos herbívoros. Disponível em: <<http://adepara.sites.homologar.prodepa.pa.gov.br/MANUAISANIMAL>>. Acesso em: 29 ago. 2025.
 5. GERRIT DIRKSEN, HANS-DIETER GRÜNER, MATTHAEUS STÖBER. Exame Clínico de Bovinos. Editora Guanabara Koogan. 3º Edição, 2008.
 6. GRÜNERT, E., et al. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia. São Paulo: Varela. . Acesso em: 29 ago. 2025. , 2005.
 7. GRÜNERT, E., BIRGEL, E. H., VALE, W. G., & BIRGEL JÚNIOR, E. H. (2005). Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: Ginecologia. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia. São Paulo: Varela.
 8. HAFEZ, E.S.E.; HAFEZ, B. Reprodução animal. 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. 513p.
 9. JUNQUEIRA, J. R. C. & ALFIERI, A. A. (2006). Falhas da reprodução na pecuária bovina de corte com ênfase para causas infecciosas. Semina: Ciências Agrárias, 27(2), 289–298. <https://doi.org/10.5433/1679-0359.2006v27n2p289>
 10. NASCIMENTO E.F; SANTOS. R.L. Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos. Ed. Guanabara, 2003.
 11. PRESTES, N.C & LANDIM-ALVARENGA, F.C. Obstetrícia veterinária. 2ª.ed. Rio de Janeiro, Guanabara koogan, 2017, 303p.
 12. PRESTES, N.C & LANDIM-ALVARENGA, F.C. Obstetrícia veterinária. Rio de Janeiro, Guanabara koogan, 2006, 241p.
 13. RADOSTITS O.M., GAY C.C., BLOOD D.C. & HINCHCLIFF K.W. 2002. Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos, p.677-680. 9ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1737p.
 14. RIET-CORREA, F., A.L. SCHILD, R.A.A. LEMOS, BORGES, J.R., MENDONÇA, F.S., MACHADO, M.. Doenças de ruminantes e equídeos. 4a Edição. São Paulo: Medvet, 2023. v.1; v.2.
 15. SMITH B.P. 1993. Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais. Manole, São Paulo.1738p.
 16. SPEIRS, VICTOR C. Exame Clínico de Equinos. Porto Alegre: Editora Artmed, 1999. 366p.
 17. STASHAK, TED S. Claudicação em Equinos/Segundo Adams. Editora Roca, 2006. 1112p.
 18. THOMASSIAN, A. Enfermidade dos Cavalos. 4ª edição. Editora Varela, São Paulo, 2005.
 19. TOKARNIA, C.H. ET AL. Deficiências minerais em animais de fazenda, principalmente bovinos. Pesquisa Veterinária Brasileira, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 127-138, Jul/Set 2000.
 20. TOKARNIA, C.H.; BRITO, M. F.; BARBOSA, J. D.; PEIXOTO, P. V. E DOBEREINER, J. Plantas tóxicas do Brasil para animais de produção, 2ª edição, Editora Helianthus. Rio de Janeiro, 2012.
 21. TOKARNIA, C.H.; PEIXOTO, P.V.; BARBOSA, J.D.; BRITO, M.F.; DÖBEREINER, J. Deficiências minerais em animais de produção. Editora Helianthus, 2010.
 22. WILKER. W.L.; FAILS. A.D; FRANDSON. R.D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2005
 23. VALLE, S. F.; CONTRERAS, L. V. Q. Exames Complementares. Revista Brasileira de Buiatria, v. 4. n. 3. p.59-81. 2021. <https://revistabrasileiradebuiatria.com/atual.html>.

**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS PARA AS PROVAS NA ÁREA DE MEDICINA
VETERINÁRIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA ÁREA PROFISSIONAL DA SAÚDE - ÁREA DE
CONCENTRAÇÃO: PATOLOGIA ANIMAL.**

MEDICINA VETERINÁRIA

Degeneração e necrose. Pigmentações patológicas. Calcificações patológicas. Distúrbios circulatórios: hemostasia, hiperemia, congestão, hemorragia, edema, trombose, isquemia, embolia, infarto e choque. Inflamação aguda e crônica, e reparação tecidual. Distúrbios do crescimento: agenesia, aplasia, atresia, hipoplasia, hipotrofia (atrofia), hiperplasia, hipertrofia, metaplasia e displasia. Neoplasias: definição, classificação, nomenclatura e características dos tumores benignos e malignos, síndromes paraneoplásicas; carcinógenos, oncogenes e genes supressores de tumor. Patologia do sistema hepatobiliar. Patologia do sistema urinário. Patologia do sistema nervoso. Patologia do sistema tegumentar. Patologia do sistema respiratório. Patologia do sistema cardiovascular. Patologia do sistema digestivo. Alterações post-mortem em animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia**. 10ª ed. Editora Guanabara Koogan, 2021. 1556p.
2. CHEVILLE, NORMAN F. Introdução à Patologia Veterinária, 2ª. edição, Roca, 2004.
3. FRANKLIN RIET-CORREA E OUTROS. Doenças de Ruminantes e Equinos. 2 vol. 4ª Ed. 2022.
4. KUMAR, V., ABBAS, A.K., ASTER, J.C. **Robbins & Cotran - Patologia - Bases Patológicas das Doenças**. 10ª ed. Editora GEN Guanabara Koogan, 2023. 4920p.
5. MEUTEN, D.J. **Tumors in Domestic Animals**. 5ª ed. Wiley-Blackwell, 2020. 1008p.
6. SANTOS, R.L., ALESSI, A.C. **Patologia Veterinária**. 3ª ed. Editora Roca, 2022. 1008p.
7. ZACHARY, J.F. **Bases da Patologia em Veterinária**. 6ª ed. Editora GEN Guanabara Koogan, 2018. 1408p.
8. WERNER, Pedro R. Patologia Geral Veterinária Aplicada. Roca, Ed. 2017.

**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS PARA AS PROVAS NA ÁREA DE MEDICINA
VETERINÁRIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA ÁREA PROFISSIONAL DA SAÚDE - ÁREA DE
CONCENTRAÇÃO:**

DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

MEDICINA VETERINÁRIA

Anatomia e principais alterações radiográficas dos animais domésticos. Bases físicas e funcionamento dos raios-x e formação da imagem. Posicionamento e projeções radiográficas em grandes animais, animais de companhia. Física do ultrassom e exame básico (Física do ultrassom: propagação, impedância acústica, reflexão e refração). Modos de ultrassom (B-mode, M-mode, Doppler colorido, Doppler espectral). Ultrassonografia FEST (A-fest e T-fest) em cães e gatos. Ultrassonografia básica em grandes animais. Imaginologia básica em animais silvestres e pets não convencionais. Termografia Infravermelho: aplicabilidades na medicina veterinária. Bases da endoscopia digestiva, respiratória e geniturinária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BLAIK, M.A. et al. Radiologia abdominal para o clínico de pequenos animais. São Paulo, CNEN - Resolução CENEN-NE-3.01, setembro de 2011 - Diretrizes Básicas de Proteção Radiológica. - Brasil, Secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde. 1987, Brasil.
2. DENNIS et al. Handbook of Small animal radiology and ultrasound. 2nd ed. Elsevier, 2010. - FARROW, C.F. Veterinária Diagnóstico por imagem do Cão e Gato. São Paulo, Ed. Roca, 2014.
3. FELICIANO. M. A. R.; CANOLA. J. C.; VICENTE. W. R. R.; Diagnóstico por imagem em cães e gatos. Edição volume 0, Editora Medvet, São Paulo, 2015.
4. HAM, C.M. Diagnóstico por imagem para a Prática veterinária. São Paulo, Ed. Roca, 3 ed., MEDVET 2013.
5. KEALY, K.J. & McALLISTER, H. Radiografia e Ultrassonografia do cão e do gato. 5 ed. 2007.
6. O'BRIEN, R.T. BSAVA - Manual de diagnóstico por imagem abdominal de cães e gatos I. Roca, 1 ed., 2003;
7. O'BRIEN, R.T. Radiologia torácica para o clínico de pequenos animais. São Paulo, Ed. Saunders, 2015.
8. O' BRIEN'S Radiology, Timothy R. Radiologia de equinos / São Paulo, Editora Roca, 2006.
9. Maria-Elisabeth Krautwald-Junghanns, Michael Pees, Sven Reese, Tomas Tully. Diagnostic Imaging of Exotic Pets. Birds, Small Mammals and Reptiles. Stadtoldendorf, 2011.
10. Resolução RDC nº 611 da ANVISA para Serviços de Radiologia Diagnóstica ou Intervencionista. Março/2022.
11. THRALL, D. E. Diagnóstico de Radiologia Veterinária. 7ª Edição, Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2019.
12. TICER, J.W. Técnicas radiológicas na prática veterinária. 2a. edição, São Paulo, Ed. Roca,
13. CARVALHO C.B. Ultrassonografia em Pequenos Animais. Roca; 2ª edição (2 junho 2014)
14. FELICIANO, M.A.R.; OLIVEIRA, M.E.F.; VICENTE, W.R.R. Ultrassonografia na reprodução animal. Medvet. 2013. 191p.
15. FELICIANO, M.A.R.; ASSIS, A.R.; VICENTE, W.R.R. Ultrassonografia em Cães e Gatos - Feliciano – Medvet, 2019.
16. NYLAND, T. G.; MATTON, J. S. Ultrassom diagnóstico em pequenos animais. 2.ed. São Paulo Roca, cap. 1, p. 01 – 19, 2005
17. PENNINCK. D, D'ANJOU, M.A., 2 ed. Atlas de Ultrassonografia de Pequenos Animais. Guanabara Koogan; 1ª edição (4 julho 2011).
18. THRALL, D. E. Diagnóstico de Radiologia Veterinária. Tradução da 5. ed. Philadelphia: W. B. Saunders/ Elsevier, 2010
19. McCarthy, Timothy C., ed. Veterinary endoscopy for the small animal practitioner. John Wiley & Sons, 2021.
20. Diagnostic Imaging of Exotic Pets: Birds, Small Mammals, Reptiles Krautwald-Junghanns, M.E; Pees, M.; Reese, S.; Tully, T. November 2010. VetBooks. April 22, 2012

**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS PARA AS PROVAS NA ÁREA DE MEDICINA
VETERINÁRIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA ÁREA PROFISSIONAL DA SAÚDE - ÁREA DE
CONCENTRAÇÃO**

M

MEDICINA VETERINÁRIA

Atividades das Unidades de Vigilância de Zoonoses. Conceito e Classificação de Zoonoses. **Doenças Zoonótica bacteriana** (leptospirose, brucelose, tuberculose, arranhadura do gato, botulismo, tétano, febre maculosa brasileira e mormo). Zoonoses emergentes e reemergentes.

Doenças Zoonóticas fúngicas (esporotricose, histoplasmose, criptococose, Dermatofitose). **Doenças Zoonóticas parasitárias** (aplicomplexas zoonóticas, doença de chagas, cisticercose, hidatidose, leishmaniose tegumentar americana e leishmaniose visceral canina, sarna zoonótica, larva migrans cutânea e visceral, tungiase e esquistossomose). **Doenças Zoonóticas virais** (raiva, hantavirose, Febre amarela urbana e silvestre, gripe aviária e Febre do Nilo Ocidental). Elementos e Mecanismos de Propagação de Doenças Transmissíveis (Cadeia Epidemiológica). Etiologia, Patogenia, Epidemiologia e Diagnóstico, diagnóstico diferencial das doenças transmissíveis. Manejo de Animais peçonhentos do Brasil e de animais Sinantrópicos. Conexão entre as violências contra animais e pessoas (Teoria do Elo). Controle de Populações de Animais de Relevância Para a Saúde Pública. Importância da Notificação de doenças zoonóticas pelo Sistema de informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Sistema Brasileiro de Vigilância e Emergências Veterinárias (SISBRAVET). Manejo ético populacional de cães e gatos e guarda responsável. Atenção à situação de acumulação de animais. Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. ACHA, P. N.; SZFRES, R. Zoonosis y enfermedades comunes al hombre y a los animales. Volume I : Bacteriosis y micosis 3 ed., Washington: OPS/OMS, 2003.
2. ACHA, P. N.; SZFRES, R. Zoonosis y enfermedades comunes al hombre y a los animales. Volume II : Clamidiosis, rickettsiosis y virosis. 3 ed., Washington: OPS/OMS, 2003.
3. ACHA, P. N.; SZFRES, R. Zoonosis y enfermedades comunes al hombre y a los animales. Volume III : BParasitosis 3 ed., Washington: OPS/OMS, 2003.
4. [BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO - Volume 56 - nº 4 | 12 de fev./2025 - Hantavirose no Brasil – 2013 a 2023.](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2025/boletim-epidemiologico-volume-56-n-4.pdf) (<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2025/boletim-epidemiologico-volume-56-n-4.pdf>)
5. BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Manual de controle de roedores. - Brasília, 2002.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de Diagnóstico Laboratorial da Raiva /. – 2008.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. 7ª edição. Normas e Manuais Técnicos, Editora do Ministério da Saúde.: 2009. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de vigilância, prevenção e controle das hantavírus /. – 2013.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Leptospirose: diagnóstico e manejo clínico /. – 2014
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral – 1. ed., 2014.
11. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses : normas técnicas e operacionais. – 2016.
12. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar, 2017.
13. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunizações e Doenças Transmissíveis. Vigilância epidemiológica das doenças de transmissão hídrica e alimentar : manual de treinamento, 2021.
14. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Roteiro para capacitação de profissionais médicos e enfermeiros no diagnóstico e manejo clínico da hantavirose : guia do aluno, 2022.

15. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunizações e Doenças Transmissíveis. Febre maculosa : aspectos epidemiológicos, clínicos e ambientais, 2022.
16. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde : volume 1. – 6. ed., 2024. 3 v. : Modo de acesso: World Wide Web: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_6edrev_v1.pdf ISBN 978-65-5993-506-2
17. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde : volume 2. – 6. ed. –, 2023. Modo de acesso: World Wide Web: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_v2_6ed.pdf ISBN 978-65-5993-505-5
18. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde : volume 3. – 6. ed. –, 2023. 3 v. : Modo de acesso: World Wide Web: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_6ed_v3.pdf. ISBN 978-65-5993-503-1
19. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. Guia de Animais Peçonhentos do Brasil, 2024. Modo de acesso: World Wide Web: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_animais_peconhentos_brasil.pdf
20. BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância e controle de zoonoses, arboviroses, e combate a animais peçonhentos [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. – Brasília : Ministério da Saúde, 2023. 107 p. : Modo de acesso: World Wide Web: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigilancia_zoonoses_arboviroses_combate_a_animais_peconhentos.pdf
21. CADERNOS TÉCNICOS DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA – nº 107 – Manejo ético populacional de cães e gatos em campi universitários. - Belo Horizonte, Fundação de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, FEP MVZ Editora, 2023. 90 p. Disponível em: <https://vet.ufmg.br/caderno-tecnico/cadernos-tecnicos-de-veterinaria-e-zootecnia-n-107-manejo-etico-populacional-de-caes-e-gatosem-campi-universitarios/>
22. CÔRTEZ, J. de A. Epidemiologia: conceitos e princípios fundamentais. São Paulo: Livraria Varela, 1993. 227 p.
23. GREENE, C.E. Doenças Infecciosas em Cães e Gatos. 4ª edição, Grupo Gen, 2015.
24. GUIA PARA VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO, CONTROLE E MANEJO CLÍNICO DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA TRANSMITIDA POR ALIMENTOS. – Rio de Janeiro: PANAFTOSA-VP/OPAS/OMS, 2009. 92 p.: il. (Serie de Manuais Técnicos, 12) PAHO/HSD/CD/539.09
25. GUIA ANIMAIS EM SITUAÇÃO DE ACUMULAÇÃO [recurso eletrônico] : estratégia de saúde única para atenção aos casos / Ministério Público do Estado de Minas Gerais; Coordenadoria Estadual de Defesa dos Animais. – Belo Horizonte: PGJMG, 2023. 403 p. Disponível em: <https://vet.ufmg.br/wp-content/uploads/2023/08/Guia-Animais-Publicado.pdf>.
26. GRINGS, Vitor Hugo Controle integrado de ratos / Vitor Hugo Grings; revisão técnica de Cícero Juliano Monticelli, Doralice Pedroso de Paiva, Luis Carlos Bordin. – Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2006. 18p.; 21cm. 1. Ratos – controle integrado. 2. Ratos – controle químico. I. Monticelli, Cícero Juliano. II. Paiva, Doralice Pedroso de. III. Bordin, Luiz Carlos: IV. Título
27. INFORME TÉCNICO. Atenção aos acumuladores de animais, leishmaniose visceral canina e esporotricose zoonótica. Ministério Público de Minas Gerais, 2021. 121p. Disponível em: <https://defesadafauna.blog.br/wp-content/uploads/2021/03/guia-mpmg-ccedef-ufmg-atencao-acumuladores-esporotricose-e-leishmaniose-1.pdf>

28. NOTA TÉCNICA Nº 8/2022-CGZV/DEIDT/SVS/MS
29. NOTA TÉCNICA Nº 30/2022-CGZV/DEIDT/SVS/MS
30. INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 50, DE 24 DE SETEMBRO DE 2013. O MINISTRO DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
31. MANUAL DE ZOONOSES / Fernando Carmona Dinau ... et al. -Botucatu : UNESP/FMVZ, 2022 ePub Inclui bibliografia Disponível em: <https://www.fmvz.unesp.br/> ISBN: 978-65-89511-02-1
32. MEGID, J.; RIBEIRO, M.G.; PAES, A.C. Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia. Grupo Gen, 2016.
33. POLÍTICAS DE MANEJO ÉTICO POPULACIONAL DE CÃES E GATOS EM MINAS GERAIS. Ministério Público do Estado de Minas Gerais, 2019. Guia Prático. 272p. 1ª Edição. Disponível em: https://www.mpmg.mp.br/data/files/C6/35/7E/12/2D44A7109CEB34A7760849A8/Guia_politicas_manejo.pdf
34. SANTOS, Barbara de Souza. **Teoria do elo**: a conexão invisível da violência. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Residência Médica) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: https://bdta.abcd.usp.br/directbitstream/a0166c39-6230-4f20-8b87-b32ddb458fc/Barbara_de_Souza_Teoria_do_elos.pdf. Acesso em: 27 ago. 2025.
35. **SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA HANTAVIROSE**. (<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/apresentacoes/2025/apresentacao-hantavirose-situacao-epidemiologica.pdf>)
36. THOMAZ, Erika Bárbara Abreu Fonseca et al. Conceitos e ferramentas da epidemiologia. UNA-SUS/UFMA. 61 p. Editora EDUFMA, 2015. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/7462/1/Livro%20%20-%20Conceitos%20e%20ferramentas%20da%20epidemiologia.pdf>
37. ZANELLA, J. R. C. Zoonoses emergentes e reemergentes e sua importância para saúde e produção animal Pesq. agropec. bras., Brasília, v.51, n.5, p.510-519, maio 2016 DOI: 10.1590/S0100-204X2016000500011
38. VASCONCELLOS, S. A. 2013. **Zoonoses: Conceito**; CEVISA Online. Disponível em: http://www.praia grande.sp.gov.br/arquivos/cursos_sesap2/Zoonoses%20Conceito.pdf
39. OMS – Organização Mundial da Saúde. **Zoonoses**. Disponível em: <http://www.who.int/topics/zoonoses/en/>.

- SITES:

<https://wp.ufpel.edu.br/ccz/apresentacao-2/o-que-sao-zoonoses/>

<http://www.santamaria.rs.gov.br/arquivos/baixar-arquivo/conteudo/D05-95.pdf>

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/animais-peconhentos>

https://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/fichas_tecnicas/Ficha_Tecnica_MORMO.pdf

https://www.saude.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/9/2022/02/Guia_DTHA-28_11_2023-versao-25_01_2024.pptx.pdf

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS PARA AS PROVAS NA ÁREA DE MEDICINA VETERINÁRIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA ÁREA PROFISSIONAL PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA -

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:

MEDICINA VETERINÁRIA

Coleta, conservação e remessa de material para realização de exames laboratoriais na Patologia Clínica Veterinária; 2. Fatores pré-analíticos, analíticos e pós-analíticos que influenciam os

resultados laboratoriais; 3. Técnicas laboratoriais em Laboratório de Patologia Clínica veterinária. 4. Bioquímica clínica de animais domésticos: perfil renal, perfil hepático e perfil muscular; 5. Hemostasias primária, secundária e terciária; 6. Urinálise: procedimento laboratorial e interpretação; 7. Fundamentos para transfusões sanguíneas; 8. Avaliação do fluido ruminal; 9. Avaliação das efusões cavitárias em animais domésticos; 10. Alterações laboratoriais em pacientes oncológicos: cães e gatos; 11. Particularidades da Patologia Clínica em animais silvestres: aves, répteis e mamíferos; 12. Interpretação dos exames laboratoriais aplicados à clínica de animais domésticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BROOKS, M. B. et al. Schalm's veterinary hematology. Ames: Wiley-Blackwell, 2022.
2. BUSH, B. M. Interpretação de resultados laboratoriais para clínicos de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2004.
3. CAMPBELL, T. W.; GRANT, K. R. Exotic animal hematology and cytology. Hoboken: John Wiley & Sons, 2022.
4. CLARK, P.; BOARDMAN, W.; RAIDAL, S. Atlas of clinical avian hematology. Hoboken: John Wiley & Sons, 2009.
5. COLES, E. H. Patologia clínica veterinária. 3. ed. Barueri: Manole, 1984.
6. COWELL, R. L. et al. Diagnóstico citológico e hematologia de cães e gatos. 3. ed. São Paulo: MedVet, 2009.
7. CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. Tratado de Animais Selvagens – Medicina Veterinária. Editora: Roca - Brasil, 2ª ed., 2014. Capítulos 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 24, 26, 28, 30, 32, 33, 34, 40, 44, 49, 54, 55, 81, 83 e 84.
8. DIVERS, S. J.; STAHL, S. J. Mader's reptile and amphibian medicine and surgery. Amsterdam: Elsevier Health Sciences, 2018. Capítulos 33, 34, 3
9. DUNCAN, J. R.; PRASSE, K. W.; MAHAFFEY, E. A. Veterinary laboratory medicine: clinical pathology. 3. ed. Ames: Iowa State University Press, 1994.
10. Fatores pré-analíticos que influenciam nos resultados do hemograma de cães e gatos. <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/917493>.
11. GONZÁLEZ, F. H. D.; SILVA, S. C. Introdução à bioquímica clínica veterinária. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
12. • JAIN, N. C. Essentials of veterinary hematology. Philadelphia: Lea & Febiger, 1993.
13. KANEKO, J. J.; HARVEY, J. W.; BRUSS, M. L. Clinical biochemistry of domestic animals. 6. ed. San Diego: Academic Press, 2008.
14. MEYER, D. J.; COLES, E. H.; RICH, L. J. Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico. São Paulo: Roca, 1995.
15. REAGAN, W. J.; ROVIRA, A. R. I.; DENICOLA, D. B.; REBAR, H. A. Atlas de hematologia veterinária: espécies domésticas e não domésticas comuns. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.
16. RIZZI, T. E. et al. Atlas of canine and feline urinalysis. Hoboken: John Wiley & Sons, 2017.
17. STOCKHAM, S. L.; SCOTT, M. A. Fundamentos de patologia clínica veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
18. THRALL, M. A.; WEISER, G.; ALLISON, R. W.; CAMPBELL, T. W. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. 2ª ed. Rio de Janeiro: Roca. 2017.
19. VADEN, S. L. et al. Exames laboratoriais e procedimentos diagnósticos em cães e

gatos. São Paulo: Grupo Gen – Livraria Santos, 2000.

20. VALLE, S. F & CONTRERAS, L. V. Q. Hematologia e alterações hematológicas em ruminantes domésticos. Revista Brasileira de Buiatria. Exames Complementares, Volume 4, Número 3, 2021.

**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS PARA AS PROVAS NA ÁREA DE MEDICINA
VETERINÁRIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL - ÁREA DE
CONCENTRAÇÃO: SAÚDE ANIMAL INTEGRADA À SAÚDE PÚBLICA.**

MEDICINA VETERINÁRIA

Planejamento nutricional. Adaptação dos animais ao cativeiro: estresse e bem estar animal). Fisiopatologia do estresse. Enriquecimento ambiental. Condicionamento operante em animais selvagens de cativeiro. Técnicas de amostragem e observação animal. Etograma. Instalações e manejo de animais selvagens.. AVES: Accipitriformes; Falconiformes; Strigiformes e Psittaciformes.. MAMÍFEROS: Cingulata e Pilosa; Primates; Carnivora (Canidae e Felidae). RÉPTEIS: Testudines (Hospitalização/Interação).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. Tratado de Animais Selvagens – Medicina Veterinária. Editora: Roca - Brasil, 2ª ed. em 2 volumes, 2462 p. 2014.
2. 1996. 4. DEL-CLARO, K. Introdução à ecologia comportamental: um manual para o estudo do comportamento animal. Disponível em: http://newpsi.bvs-psi.org.br/ebooks2010/pt/Acervo_files/DelClaro2004ComportamientoAnimal.pdf Acesso em: 04/02/2025.